

## **Ambientalização curricular no ensino: uma análise do curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista frente a educação ambiental<sup>1</sup>**

Gabriela Araujo CORREIA<sup>2</sup>  
Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

### **Resumo**

A Ambientalização Curricular é uma iniciativa que visa a transformação social por meio de discussão e fortalecimento da relação do ser humano com a sociedade e a natureza. Desta forma, é fundamental a inserção da temática ambiental no ambiente acadêmico, a fim de possibilitar a formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade e com o meio ambiente. Tendo em vista essas premissas, o presente trabalho objetivou analisar o currículo da graduação em Comunicação Social: Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), a fim de se perceber como o bacharelado aborda os temas ambientais na Educação Superior. O presente artigo foi elaborado por meio de Análise de Conteúdo (AC), análise da grade curricular e dos planos de ensino do referido curso. Ao fim, observou-se que o curso de jornalismo tem realizado atividades que possibilitam a reflexão e criticidade dos alunos diante da sociedade como um todo, porém, sem citar em nenhum momento a temática ambiental como prioridade.

**Palavras-chave:** ensino de jornalismo; ambientalização curricular; meio ambiente; educação ambiental.

A Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), de Presidente Prudente, foi criada em 1972 e é considerada atualmente a maior universidade do Oeste Paulista e a 16<sup>a</sup> melhor universidade do Brasil. Dentre os mais de 50 cursos que a universidade oferece, está a Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente (Facopp), que conta com os cursos de Jornalismo e Publicidade e que, atualmente, passa por uma fase de reestruturação de sua grade curricular, bem como planos de ensino.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da UNOESTE, email: [acorreia.gabriela@gmail.com](mailto:acorreia.gabriela@gmail.com).

Neste trabalho, a habilitação a ser discutida é a de Jornalismo. O curso, que busca desenvolver os alunos a fim de que se tornem futuros profissionais formadores de opinião e críticos nos mais diversos assuntos de interesse da sociedade, conta com quatro anos de preparação, divididos em oito termos e mais de 50 disciplinas ministradas ao longo da formação acadêmica. Os planos de ensino contemplam as mais diversas temáticas, sendo elas de cunho prático e teórico. Para este trabalho, a grande discussão a ser levantada foi se o curso de jornalismo da Unoeste tem promovido o debate e a reflexão da temática ambiental, bem como quanto às relações do homem com a natureza e a sociedade, a fim de questionar, ao final, se o discente finaliza o curso tendo conhecimento sobre os impactos e degradações dos sistemas naturais e se o curso é um agente de reflexão e mudança.

Para isso, a investigação se deu por meio da análise de conteúdo da grade curricular e dos planos de ensino do curso de Jornalismo da Unoeste. A investigação objetivou compreender se o curso de jornalismo, responsável pela produção de conhecimento e formação de futuros profissionais, está ou não ambientalizado, ou seja, se ele trata as questões ambientais durante a formação do aluno.

Dentro deste contexto social e ambiental, temos a chamada Ambientalização Curricular, conceito que tem sido tema de discussão em diversas universidades do mundo, incluindo instituições brasileiras. No Brasil, as políticas públicas têm reforçado a importância da temática ambiental na educação por meio da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei 9.795/99) e, com um compromisso de transformação social, a Ambientalização Curricular vem como uma ferramenta transformadora na relação do ser humano com a sociedade e a natureza.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) cita, em seu artigo 21, texto que sugere a Ambientalização Curricular em todos os níveis de ensino.

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, 2012, p. 7).

Estudos guiados pela Ambientalização Curricular sugerem que a temática ambiental passe a ser inserida também no ambiente acadêmico, sendo assim uma importante aliada à educação ambiental, tendo ao final um papel importante na formação de profissionais preocupados com tais questões, independente da área de formação.

A exemplo do empenho nesta causa, foi criada em 2000 a Rede *Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores* (Rede ACES), organização nascida na Espanha que estuda a ambientalização com universidades de todo o mundo, inclusive faculdades brasileiras. A Rede define a Ambientalização Curricular como sendo um processo contínuo de produção cultural voltado à formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza. A Rede ACES objetiva buscar, junto a outras universidades, critérios e mecanismos de ambientalização curricular que possam ser aplicados em instituições pelo mundo com uma finalidade em comum: a formação de profissionais cada vez mais conscientes com as questões ambientais os problemas da natureza.

Atualmente, fazem parte da Rede universidades da Alemanha, Espanha, Argentina, Cuba, Itália, Portugal e também do Brasil, por meio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Carlos (UFScar) e Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro. Um dos objetivos da Rede Aces é revisar, nas universidades parceiras, o grau de ambientalização curricular que intervém na formação dos estudantes. E foi tal grau de ambientalização que este trabalho buscou investigar no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Unoeste.

Para tanto, em um primeiro momento, foram analisadas as disciplinas presentes na Grade Curricular do curso de Jornalismo. O curso, que até 2014 era uma habilitação dentro do curso de Comunicação Social, passou a ser ofertado separadamente, o que objetivou em sua grade ser reformulada a partir deste período. Neste período, os cursos de Jornalismo e Publicidade eram oferecidos como habilitações do curso de Comunicação Social, onde os alunos cursavam os dois primeiros anos juntos e escolhiam sua área pretendida somente no 5º termo. Esta mudança ocorreu de forma a atender o próprio Ministério da Educação (MEC).

Atualmente, o curso de Jornalismo, têm ao todo 58 disciplinas previstas para os oito termos de formação profissional, sendo somente uma delas optativa, que trata-se da Língua Brasileira de Sinais. As disciplinas foram observadas levando em consideração a máxima da Ambientalização Curricular, que é a de promover um compromisso de transformação social e fortalecer a relação do ser humano com a sociedade e a natureza. Porém, dentre as disciplinas ofertadas, nenhuma citava a palavra “meio ambiente” ou “natureza” ou qualquer outro termo semelhante, que indicasse a possibilidade da ambientalização curricular.

Dentre as disciplinas observadas, notou-se, por meio da análise de seus planos de ensino, que as que mais se aproximaram da temática pesquisada foram: Teoria da Comunicação I, Ciências Humanas e Sociais, Economia, Filosofia da Comunicação, Notícia em Jornalismo, todas ministradas no primeiro termo; Teoria da Comunicação II, ministrada no segundo termo, História do Mundo Contemporâneo I, ministrada no terceiro termo; História do Mundo Contemporâneo II, ministrada no quarto termo; Legislação e Ética em Jornalismo, ministrada no quinto termo; Comunicação e Educação e Direito no Jornalismo, ministradas no sétimo termo.

Para a análise das disciplinas, foi necessário um estudo detalhado dos planos de ensino de cada uma das temáticas ofertadas. Porém, por se tratar de um curso que passou por reformulações, o mesmo teve as disciplinas e planos reestruturados. Até o momento da pesquisa, constavam apenas 37 planos de ensino estruturados, das 58 disciplinas citadas, já que nenhuma turma ainda foi concluída no novo formato.

Iniciando a análise do primeiro termo, a fim de investigar se o curso realmente atendia a alguns dos conceitos de Ambientalização Curricular apenas com o levantamento de seu plano de ensino, observou-se diferentes disciplinas. A primeira a ser analisada foi Teoria da Comunicação I, que conta com carga horária de 40 horas. No plano de ensino, diferente da grade curricular, a palavra “meio ambiente” foi encontrada na composição do conteúdo pragmático como um dos tópicos a serem abordados. Sem mais detalhes e conotações referentes a temática ambiental, o texto fala da abordagem do “meio ambiente social da comunicação”. Já a ementa do plano de ensino da disciplina reforça ainda a importância

da discussão das implicações sociais envolvendo processos de comunicação. O objetivo geral da disciplina fala em:

Contextualizar o acadêmico nos principais conceitos do seu futuro universo profissional e nas variáveis do processo comunicativo. Despertar a leitura e análise crítica das mensagens dos veículos de comunicação. (FACOPP, 2016)

No mesmo termo, a disciplina Ciências Humanas e Sociais, que conta com carga horária de 40 horas, apresenta em seu plano de ensino o objetivo de estudar, de maneira ampla, o homem e a humanidade, mas sem citar qualquer relação com a natureza:

A proposta da disciplina é introduzir os alunos e alunas aos fundamentos do discurso antropológico. Disciplina que se estabelece, a princípio, como sendo uma tradição de discursos sobre o Outro e sobre a questão da diferença, a Antropologia incidiu sobre os processos de contato e confrontos materiais e simbólicos travados entre as sociedades ocidentais e as consideradas “não ocidentais”. A “diferença” como questionamento filosófico que constitui o cerne da disciplina tem como referencial histórico o ciclo da expansão colonial iniciado pelas sociedades europeias a partir do século XVI, muito embora as primeiras teorias sobre a problemática da diferença datem da segunda metade do século XIX. (FACOPP, 2016)

Na segunda disciplina citada, Economia, a qual conta também com a carga horária de 40 horas, o objetivo propõe o estudo do sistema econômico, por sua vez relacionado ao homem e a sociedade e que, se bem explorado, pode chegar ao debate ambiental por meio do desenvolvimento e crescimento desenfreados que, conseqüentemente, geram impactos ao meio ambiente. Neste plano de ensino, nota-se em seu conteúdo pragmático a discussão mais aprofundada do tema “Escassez”, mas sem mais detalhes. Já em seu objetivo consta:

Proporcionar aos alunos uma visão dos conceitos da teoria Econômica, possibilitando aos participantes dessa disciplina uma melhor capacidade de análise do sistema econômico como um todo e com suas interfaces na publicidade e jornalismo. (FACOPP, 2016)

Na terceira disciplina citada, Filosofia da Comunicação, também ministrada no primeiro termo e com 40 horas de carga horária, um de seus objetivos é de gerar nos alunos a capacidade de análise dos problemas sociais:

Introduzir os graduandos no rigor metodológico, de modo que desenvolvam um comportamento crítico e reflexivo, bem como, despertar a consciência da gênese do pensamento filosófico ocidental. Inserir o aluno no exercício do pensar filosófico, conscientizando-o da necessidade de uma visão crítica, através de questionamentos e da formulação de um pensamento argumentativo, bem como propiciar a capacidade de análise de problemas sociais, relacionando-os com as teorias da Comunicação Social. (FACOPP, 2016)

Ainda no primeiro termo, a disciplina Notícia em Jornalismo também reforça o pensamento crítico em seu plano de ensino. Dentre os objetivos, está a importância em desenvolver nos alunos o compromisso com a verdade, a postura ética e ao compromisso com a cidadania. Mesmo sem citar a temática ambiental em seu objetivo, o plano também permite, caso bem explorado, um grande debate acerca dos problemas ambientais e que são factuais na sociedade.

Criar condições para que o futuro profissional conheça a realidade social em que vai intervir e as técnicas e linguagens de comunicação, permitindo-lhe criar novos recursos de expressão artística e cultural. Levar o aluno ao desenvolvimento da capacidade de reflexão, raciocínio. Análise e espírito crítico, exercitando o pensamento lógico e expressando-o na linguagem escrita e oral. Interpretar, explicar e contextualizar informações. Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade. Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania. (FACOPP, 2016)

No segundo termo, é identificada a disciplina Teoria da Comunicação II, também com 40 horas de carga horária. Nesta, é vista a necessidade de se levar o aluno a uma análise crítica dos meios de comunicação, sem também citar qualquer temática ambiental, mas sim social e que, por meio da leitura crítica do que é veiculado na mídia, o fator ambiental também poderia facilmente ser inserido:

Contextualizar o acadêmico nas principais linhas de pesquisa em Comunicação Social para dar-lhe instrumentos para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais no processo comunicativo. Despertar a leitura e análise crítica das mensagens dos veículos de comunicação. (FACOPP, 2016)

No terceiro termo, consta a disciplina História do Mundo Contemporâneo I, também com 40 horas, e que tem como objetivo principal:

Fazer o aluno conhecer e analisar o cenário político e econômico e social do Brasil contemporâneo, refletir sobre as opções políticas delineadas ao longo da trajetória política da nação no século XX e início do XXI, discutir o conceito de cidadania e analisar a construção da democracia no país ao longo dos anos. (FACOPP, 2016)

A mesma disciplina é apresentada no quarto termo, como História do Mundo Contemporâneo II, também com carga horária de 40 horas, e avança o seu objetivo para:

Desenvolver no aluno os conhecimentos sobre a realidade socioeconômica brasileira atual, propondo reflexões sobre questões referentes à concentração de renda existente e suas consequências no cotidiano e implicações para a formação da cidadania no país. (FACOPP, 2016)

Na ementa da disciplina, é reforçada a ideia de que os temas a serem abordados em sala de aula gerem o envolvimento do aluno com a sociedade e seus problemas e que, se avançados, também podem tratar de questões ambientais em meio aos fenômenos da comunicação:

A disciplina visa proporcionar uma visão global dos problemas sociais e econômicos mais significativos do mundo contemporâneo, com especial enfoque para o caso brasileiro. Tais conhecimentos deverão possibilitar ao estudante uma compreensão ampla e estruturada do contexto onde os fenômenos comunicação e arte se desenvolvem, permitindo ao comunicador social situá-los sistematicamente. (FACOPP, 2006)

No quinto termo, é abordada a disciplina Legislação e Ética em Jornalismo, onde é trabalhado fortemente os Direitos Humanos e demais direitos e deveres da sociedade.

Nesta disciplina, entende-se que o maior discurso é quanto às leis e a atividade jornalística, mas sempre relacionando a problemas também de cunho social e, porque não, ambientais. Seu objetivo é:

Fornecer ao aluno conceitos elementares da ciência jurídica com o objetivo de compreender as normas que regem a sociedade brasileira e os Direitos Humanos como premissa da atividade jornalística. Possibilitar um aprofundamento quanto a deveres e garantias relacionadas à profissão. Levar o aluno a compreender a profissão como uma ética fundada no direito à informação e na liberdade de expressão, buscando a verdade factual e as opiniões controversas e ou plurais. Fornecer ao aluno conceitos elementares e parâmetros básicos para que ele equacione os dilemas éticos vividos pelos jornalistas. (FACOPP, 2016)

Dentre as disciplinas do sexto termo que mais poderiam se adequar a temática da ambientalização curricular, estavam Comunicação e Educação e Direito no Jornalismo, porém, seus planos de ensino não puderam ser analisados, já que, com a atual mudança na grade curricular, os últimos dois termos ainda estão em fase de estruturação de seus planos.

Tendo em vista a análise de todas as disciplinas do curso e planos de ensino atuais, é possível observar a falta do tema “meio ambiente” apresentado, de forma abrangente e direta, no curso como um todo. Em nenhum momento, a temática é abordada como ferramenta de educação ambiental e sustentabilidade. Neste sentido, Kitzmann Kitzmann e Asmus (2012) reforçam a importância da ambientalização curricular como “um processo de inovação por meio de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos conteúdos e às práticas das instituições de ensino”.

Por este motivo, reforça-se a importância em discutir no ambiente acadêmico os assuntos que envolvem a natureza. Os recursos naturais são finitos e o homem, em suas mais diversas áreas de atuação, deve se preocupar com este ambiente que habita. A universidade é o espaço do saber, de todas as ciências, e por isso deve envolver os seus recursos humanos a esta problemática, para que possam, ao final, agir para o bem da sociedade como um todo.

A educação ambiental deve estar presente não somente nos cursos específicos que lidam com temáticas da área, mas em todas as áreas do conhecimento para que, juntos, em uma interdisciplinaridade, promovam uma grande transformação social. Sobre isso, Caride e Meira (1998, p. 10-11) reforçam que:

[...] a educação ambiental não deve aspirar unicamente a educar ‘para conservar a Natureza’ ou ‘para conscientizar as pessoas’ ou ‘para mudar as suas condutas’. A sua tarefa é mais profunda e comprometida: ‘educar para mudar a sociedade’, buscando que a tomada de consciência se oriente para um desenvolvimento humano assentado na sustentabilidade e a responsabilidade global; missão na qual a educação ambiental se identifica como uma educação total para a melhoria da qualidade de vida e de seus meios, pelo que também terá que assumir a sua caracterização como prática política, afirmada em valores que promovam a transformação social, o pensamento crítico e a ação emancipatória.

Neste sentido, o curso de jornalismo da Unoeste, que tem como objetivo principal formar “profissionais atentos às mudanças sociais baseados na ética e pensamento crítico da profissão”, é um importante meio de gerar mudanças na sociedade. O jornalista, tendo como principal papel noticiar fatos que ocorrem no cotidiano social e de atuar como um importante formador de opinião, deve carregar também a importância de abordar a temática ambiental nos veículos de comunicação com a relevância que o tema merece. A informação, se bem conduzida e tendo compromisso com a verdade, pode atuar como educadora de seu público receptor. Um conteúdo bem trabalhado pode ser uma grande corrente de mudança, onde é iniciada pelo tratamento dado a informação pelo próprio profissional e que posteriormente é transmitida a sociedade, resultado em uma motivação para a transformação das relações das pessoas para com a natureza e o ambiente social.

## REFERÊNCIAS

ARBAT, E.; GELI, A.M. (Orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**: aspectos Ambientales de les universidades. Girona: Editora UdG/Rede ACES, v.1. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

CARIDE GÓMEZ, J.A.; MEIRA CARTEA, P.A. **Educaión ambiental y desarrollo: la sustentabilidade y lo comunitário como alternativas**. Pedagogia social: Revista Interuniversitaria, n. 2, p.7-30, 1998

CARVALHO, I. C. M; TONIOL, R. **Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental**. Mesa redonda na ANPED Sul, Londrina, julho de 2010. Grupo de Trabalho do IV CPEASUL, UNIVALI, Balneário Camboriú, p. 1-20, set. 2010.

KITZMANN, d.; ASMUS, M. L. **Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente**. *Currículo sem Fronteiras*. 2012, v.12, n.1, p. 269-290, jan./abr.2012.

Portal Unoeste, Grades Curriculares da Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente – FACOPP. Disponível em: <  
<https://www.unoeste.br/site/CursoGraduacao/ExibeCurso.aspx?codigo=622>>. Acesso em 10 de abril de 2016.